

- XXXI -**A RELAÇÃO FORMAÇÃO DOS PROFESSORES /
DISCIPLINA LECIONADA: UM ESTUDO DA
ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DA
REDE ESTADUAL DE GOIÁS****Patrícia Alves Da Silva**

(Mestranda em Educação PUC – GO)

patriciawjmm@gmail.com

INTRODUÇÃO

É notório que a organização e o funcionamento da escola e das práticas pedagógicas e das didáticas passam, necessariamente, pelo crivo da formação docente. A necessidade de atenção nesse quesito se faz presente no sentido em que se tem cobrado uma produtividade que se iguala ou supera às dos demais meios de produção. A Educação no Estado de Goiás especificamente na Rede Estadual vem sofrendo por reformas educacionais formuladas nos marcos dos processos de globalização neoliberal. (Moura, 2016). O fato de que a realidade encontrada se contrapõe a essa necessidade é que delimita o objetivo deste trabalho que é analisar as condições em que se apresentam a formação docente frente às atividades pedagógicas/ disciplinas em que atuam.

Esta pesquisa é parte dos estudos desenvolvidos para dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Goiás, nos anos de 2017 a 2019. A pesquisa delinea um perfil dos professores da referida rede de ensino bem como, o quantitativo de professores que atuam em áreas diferentes daquela para qual se preparou.

A delimitação temporal da pesquisa é o ano de 2016 e tem sua fundamentação na concepção materialista histórico dialética, a qual parte da necessidade da observação da realidade em seu movimento conflitante inscrito nas condições histórico-sociais momentâneas da sociedade. Trabalhamos por meio da investigação quantiquantitativa, uma vez que percebemos que a pesquisa quantitativa se constitui como uma das possibilidades de

abranger nosso objeto e nos propiciará compreender as relações entre as disciplinas e a formação dos professores que a ministram nas turmas da educação básica da rede estadual.

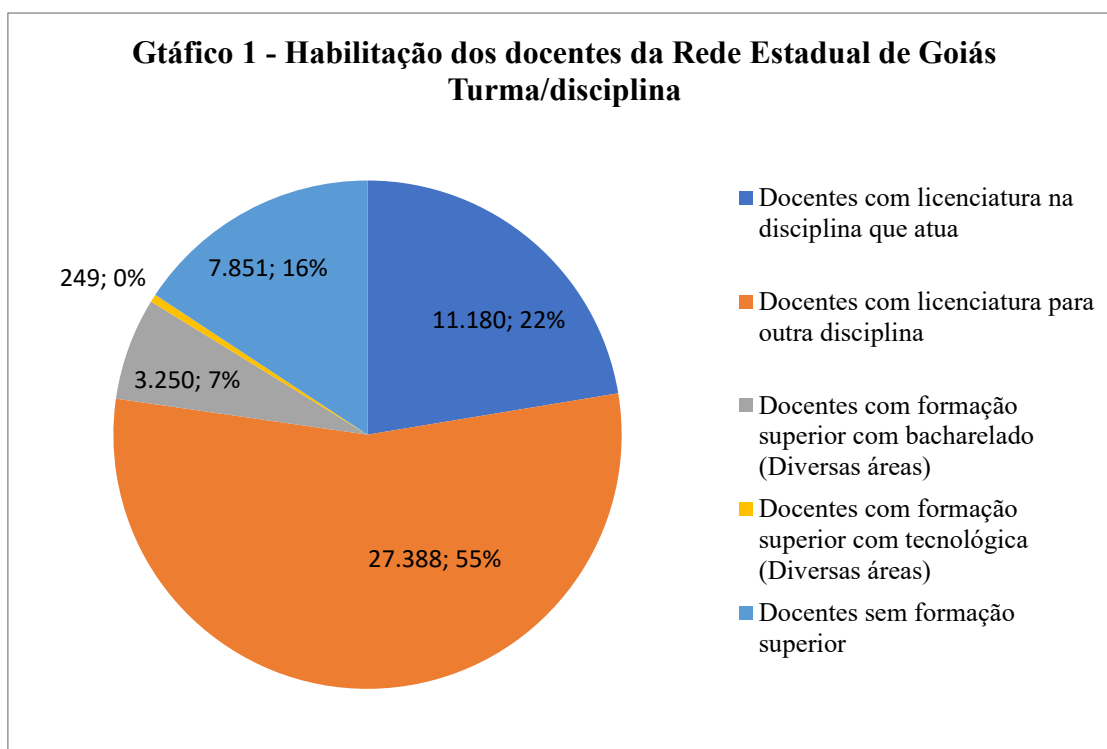
ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA: QUEM SÃO OS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO ESTADO DE GOIÁS?

Para fins dessa pesquisa observamos as turmas das principais disciplinas oferecidas pela rede estadual em todas as escolas que compõe a referida rede. Observou-se que apenas 22% dos docentes da rede estadual de Goiás estão em adequação no quesito disciplina / formação do professor, enquanto 55% das disciplinas / turmas possuem professores com curso superior com licenciatura, porém com licenciatura em áreas diferentes da que está lecionando. Outra parcela significativa de professores da rede não possui formação superior, numa proporção de 16% do total dos docentes pesquisados. A rede estadual conta ainda com professores que tem formação superior com bacharelado em diversas áreas, parcela que equivale a 7% dos docentes da rede estadual. Há ainda professores com formação superior em nível tecnológico, mas tratando-se de índices não chega a 1%, como demonstra o quadro e gráfico a seguir:

Quadro 1: Relação de turmas/ disciplinas / docentes / formação no ano de 2016 da Rede Estadual de Goiás

Disciplinas	Docentes Licenciados na disciplina	Docentes com formação em outras licenciaturas	Docentes com outro curso superior bacharelado	Docentes com outro curso superior tecnológico	Docentes com sem formação superior	Total de turmas pesquisadas
GEOGRAFIA	1.159	2.303	195	23	629	4.309
ENSINO RELIGIOSO	-----	3.692	235	32	715	4.674
EDUCAÇÃO FÍSICA	751	1.737	135	12	629	3.264
QUÍMICA	376	634	174	16	257	1.457
FILOSOFIA	67	1.316	174	15	221	1.793
SOCIOLOGIA	32	1.591	189	9	262	2.083
ESPAÑHOL	263	242	55	5	135	700
CIÊNCIAS	576	2.006	299	17	607	3.505
MATEMÁTICA	2.023	2.211	317	35	1.038	5.624
PORTUGUÊS / LITERATURA	2.957	2.079	241	17	777	6.071
BIOLOGIA	627	470	273	9	199	1.578
ARTES	107	3.298	255	15	785	4.460
INGLÊS	703	1.199	120	4	376	2.402
FÍSICA	138	988	213	19	324	1.682
HISTÓRIA	1.369	2.012	205	12	635	4.233
ESTUDOS SOCIAIS \ SOCIOLOGIA	32	1.610	170	9	262	2.083
Total	11.180	27.388	3.250	249	7851	49.918

Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/pg.index.html>



Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/pg.index.html>

A pesquisa aponta que a rede estadual de Goiás não tem priorizado por professores com formação adequada e exigida pela legislação que rege a educação. Os professores não trabalham necessariamente nas áreas de sua formação acadêmica sendo conduzidos a trabalhar com o saber fazer tácito ao invés do conhecimento profissional acadêmico e disciplinar. Esse fato acontece em todas as áreas do ensino inclusive nas principais disciplinas cobradas nas avaliações externas e internas aplicadas, como Língua Portuguesa e Matemática.

Demonstra-se uma precarização do trabalho docente, um distanciamento da autonomia pedagógica e da didática, imprescindível para cada disciplina e que perde o sentido na medida em que a carga horária dos professores se torna um misto de diversas disciplinas.

Chama a atenção a referência à perda de autonomia no que diz respeito às questões especificamente pedagógicas e, ao mesmo tempo, à culpabilização do professor pelos problemas de natureza complexa que envolvem todo o contexto educacional e escolar e que estão na raiz do fracasso do aluno e da escola. (LIBÂNEO, FREITAS E SILVA, 2018, p.138).

Ariza e Toscano (2001) apontam que o conhecimento profissional se organiza em torno dos conteúdos das disciplinas, atribuindo um papel secundário a aqueles saberes e habilidades mais relacionados com a prática docente. No entanto, os professores desenvolvem um conhecimento tácito relacionado com os processos de ensino-aprendizagem, que conduz sua conduta em sala de aula.

Ao utilizar o saber-fazer tácito, que é apontado como; concreto e irrefletido, baseado na lógica do pensamento cotidiano, pode-se resultar em uma significativa simplificação do conhecimento profissional impedindo os professores de abordarem seriamente a complexidade dos processos de ensino-aprendizagem das disciplinas. Já o conhecimento profissional (acadêmico e disciplinar) dos especialistas possui características epistemológicas claramente distintas do saber tácito. Apresenta-se como um conhecimento consciente, abstrato e racional, baseado na lógica da disciplina, com foco nos produtos da ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados na pesquisa realizada mostra que na Rede Estadual de Ensino de Goiás se reforça a ruptura entre professores regentes e peritos em educação, com o agravamento da fragmentação do trabalho realizado e intensificação das relações de poder baseadas em uma concepção neoliberalista de educação.

O caráter de provisório passa a ser o princípio que organiza o trabalho pedagógico na rede estadual de Goiás, e põe em questão a ideia de qualificação profissional. Não é mais o diploma que confere a qualificação para exercer o trabalho pedagógico, fazendo jus a uma legislação a ser seguida. A organização do trabalho docente aponta para o “ajeitamento” dentro das escolas de modo a fazer arranjos entre professores com formação das mais diversas áreas assumindo aulas que não são de sua área de formação o que provoca a precarização do trabalho, pois, dentre outras mazelas o torna sujeito a permanentes avaliações de desempenho sem que as condições em que o trabalho é realizado sejam reformuladas, sem que maiores investimentos sejam realizados.

Os professores da rede estadual de ensino convivem com a incerteza em relação à manutenção de seus postos de trabalho, convivendo com ausência de concursos públicos, com salários abaixo do piso nacional da carreira, frequentemente sem a formação adequada para a profissão docente o que perante a lei é um professor leigo.

REFERÊNCIAS

ARIZA, Rafael P.; Toscano, José M. El saber práctico de los profesores especialistas: aportaciones desde las didácticas específicas. In: MOROSINI, Marília C. (Org.) *Professor do ensino superior – Identidade, docência e formação*. Brasília: Plano Editora, 2001.

GOIÁS, LEI Nº 17.508, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2011. Altera dispositivos da Lei nº 13.909, de 25 de setembro de 2001. E dá outras providências. Disponível em http://www.gabinetecivil.go.gov.br/leis_ordinarias/2011/lei_17508.htm. Acesso em : 15/07/2018

LIBÂNEO, José C.; FREITAS, Raquel. A. M. M.; SILVA, Eliane. Políticas educacionais baseadas em resultados e seu impacto na qualidade do ensino: a visão de professores e gestores sobre a reforma educacional no Estado de Goiás. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018. Cap. 3.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística Educação Básica 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopsesestatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 15/01/2019

MOURA, P. de O. *O sistema de bônus/prêmio na reforma pacto pela educação (Seduc/Goiás 2011-2014)*. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Marie Jane Soares Carvalho, Breno Gonçalves Bragatti Neves, Rafaela da Silva Melo. Cultiveduca. Brasil no. BR512014001340-5, 18 mai. 2014, 25 jan. 2016. Disponível em: <http://cultiveduca.ufrgs.br/pg.index.html>